

Calendário — 2020



Pavilhão Mourisco na Avenida Beira-mar Rio de Janeiro

— 127 anos —

Pavilhão Mourisco, na Avenida beira Mar (1908)

Os mais antigos moradores do bairro de Botafogo ainda chamam de “mourisco” o trecho situado em frente às ruas Voluntários da Pátria e São Clemente. A alcunha presta homenagem ao Pavilhão Mourisco, edifício idealizado pelo arquiteto Alfredo Burnier e construído durante a administração do prefeito Sousa Aguiar (1906-1909). A construção de estilo eclético, com fortes marcas árabes e persas, abrigou uma grande biblioteca infantil gerida pela poetisa Cecília Meireles e se tornou um centro cultural para crianças até 1937, quando o Estado Novo interrompeu suas atividades. Em seguida, o prédio funcionou como centro de coleta de impostos até ser demolido, em 1952, para a construção do Túnel do Pasmado. Hoje a região abriga o Centro Empresarial Mourisco, que preserva o nome do antigo edifício.

Janeiro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1



Janeiro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
29	30	31	<u>1</u>	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	<u>20</u>	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

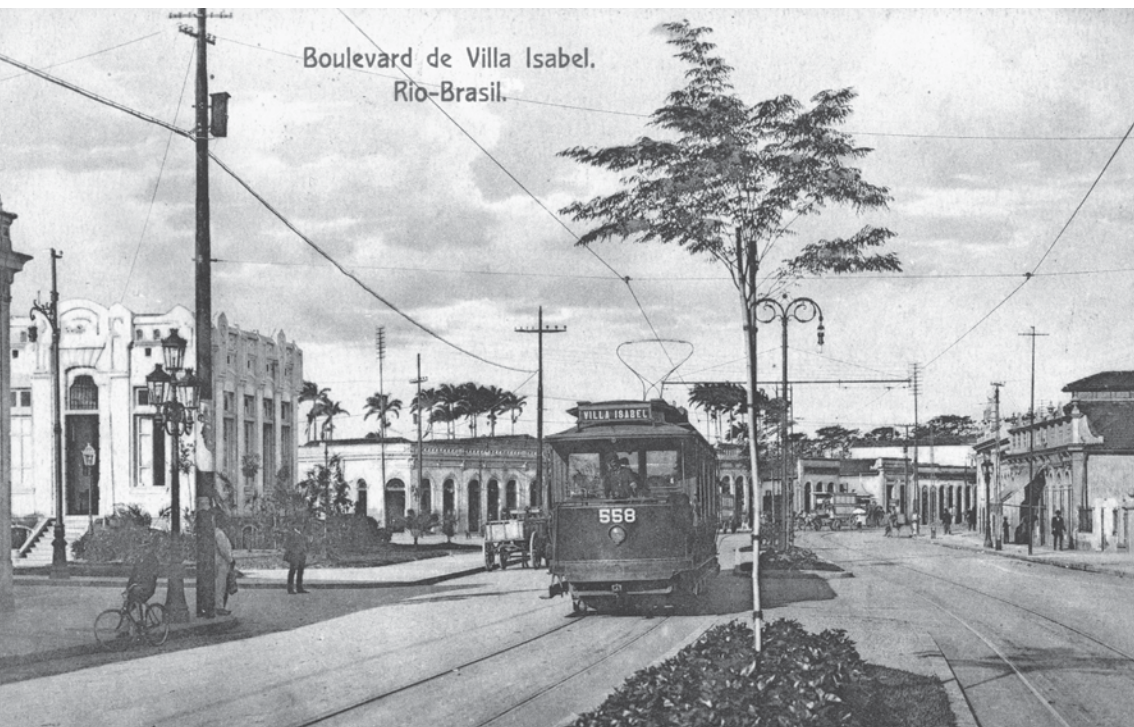
[cortar aqui]

Morro do Castelo (1922)

Afligido pela ameaça francesa às terras recém-descobertas pelos portugueses, o governador-geral Mem de Sá (1558-1572) transferiu o centro urbano do Rio de Janeiro para o Morro do Castelo, já que este ficava em frente à Ilha Villegagnon, onde os franceses se encontravam. Desde então, o morro se tornou um ícone do desenvolvimento urbano carioca. No fim do século XIX, depois de décadas sendo o coração da urbe e abrigando a Escola dos Jesuítas e o Forte São Sebastião, engenheiros já cogitavam a sua derrubada. Eles alegavam que o morro impedia uma bela vista da cidade e alertavam para a necessidade de um grande porto. No século XX, com as reformas de Pereira Passos (1902-1906) e a tentativa de modernizar a cidade, sua derrubada se tornou inevitável. A demolição só teve início em 1922, mas não terminou antes de G. Santos fotografar os últimos momentos de suas ruas e da gente que andava por elas.

Fevereiro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29



Fevereiro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

[cortar aquí]

Boulevard de Villa Isabel (sem data)

Em 1872, os concessionários da Companhia Ferro Carril compraram a Fazenda dos Macacos, no bairro de Vila Isabel, transformando o que era a Rua dos Macacos no Boulevard 28 de Setembro, nome que celebrava a data de assinatura da Lei do Ventre Livre pela Regente Princesa Isabel e pelo Visconde do Rio Branco. O novo Boulevard era o ponto principal de um projeto urbano inspirado em modelos europeus, com grandes avenidas e construções modernas. A partir de 1909, os bondes da Companhia Ferro Carril de Vila Isabel passaram pela avenida com seus passageiros e seu charme. O lugar também foi importante reduto de sambistas como Noel Rosa e o Bando dos Tangarás, sendo lembrado até hoje por sua importância cultural.

[illegible]

Março — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4



Março — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

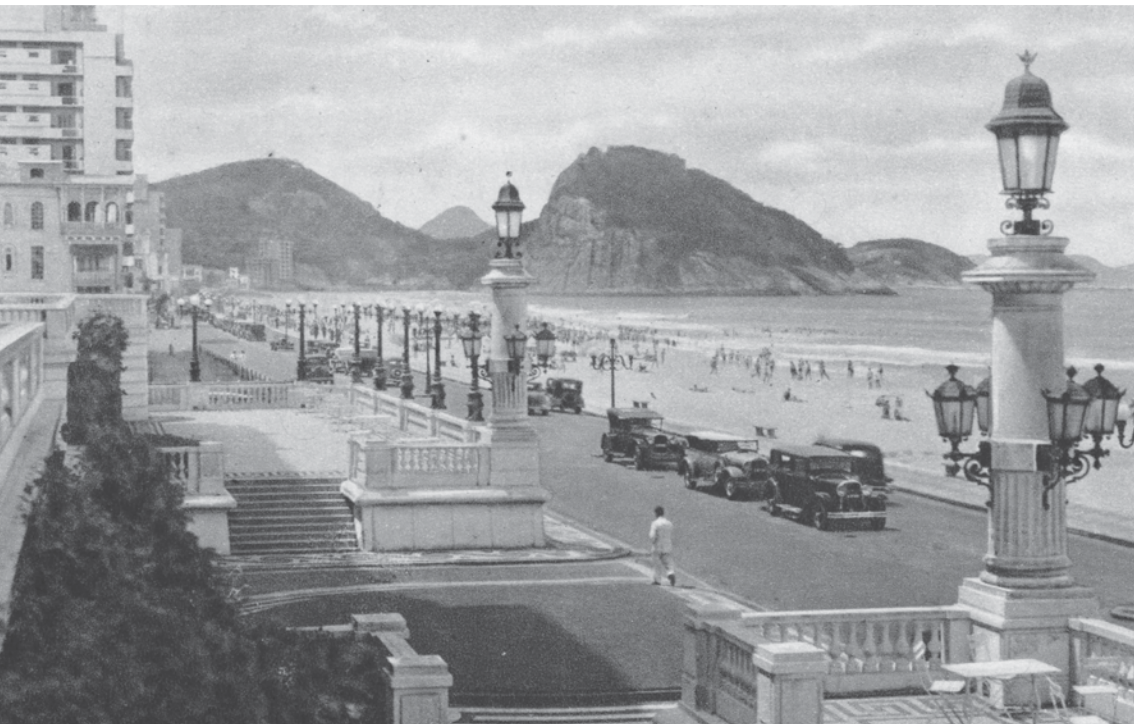
[cortar aqui]

Estação das Barcas (1987)

A Praça XV, chamada anteriormente de Largo do Carmo e Largo do Paço, começou a ser ocupada ainda no século XVI, com a descida dos moradores do Morro do Castelo. Tornou-se o principal porto do país a partir do século XVIII e, depois da chegada da corte portuguesa, em 1808, os edifícios do Largo passaram a abrigar a Família Real. Foi também no século XIX que a navegação por meio de barcas — o meio de transporte de massa mais antigo do país — entre Rio e Niterói e Rio e Paqueta começou. Desde então, passam pela estação da Praça XV inúmeros fluminenses buscando atravessar a Baía de Guanabara. Hoje, ela preserva parte de nossa história colonial, imperial e republicana através de seus edifícios e esculturas, como é possível ver na fotografia de Zeca Linhares.

Abril — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	1	2



Abril — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	<u>10</u>	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	<u>21</u>	22	<u>23</u>	24	25
26	27	28	29	30	1	2

[cortar aquí]

Praia de Copacabana (sem data)

O bairro de Copacabana demorou a ser integrado no processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro. Apenas em 1855, a área, até então poucoquíssimo habitada, ganhou seu primeiro acesso urbanizado. Contudo não demorou muito para que sua praia se tornasse um ícone carioca. Já em 1906, com inspiração na Praça do Rócio, em Lisboa, ela foi calçada com as famosas pedras portuguesas brancas e pretas em forma de onda. Chamada de “princesinha do mar”, a Praia de Copacabana se tornou internacionalmente conhecida, sendo ponto de encontro para os cariocas, e local de festejos anuais. Sendo sua imagem confundida com a própria imagem do Rio de Janeiro, não há um turista que não queira conhece-la.

[illegible]

Maio — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30



Maio — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

[cortar aqui]

Morro da Conceição, Largo do São Francisco da Prainha (sem data)

O Largo de São Francisco da Prainha faz parte da região da cidade conhecida como Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Cultura Africana, que engloba a região situada entre os bairros da Gamboa e da Saúde. O local possui esse nome, pois, antes do aterramento e da construção da zona portuária, ali se encontrava uma praia cujas águas tocavam as paredes da Igreja de São Francisco. O largo se tornou ponto de referência da comunidade negra pelas suas casas de zungú, onde eram preparadas refeições com angu, muito consumidas pelos trabalhadores da zona portuária. Hoje, o Largo da Prainha é um dos centros gastronômicos da cidade, além de receber diversas atividades culturais de celebração à herança africana. A imagem do cartão postal mostra um conjunto de sobrados do final do século XIX e início do XX, construídos para uso comercial no térreo e residencial nos pavimentos superiores, edificações muito comuns no centro histórico do Rio de Janeiro.

Junho — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	1	2	3	4

Vista Chinesa-Tijuca. Rio-Brasil.



Junho — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	1	2	3	4

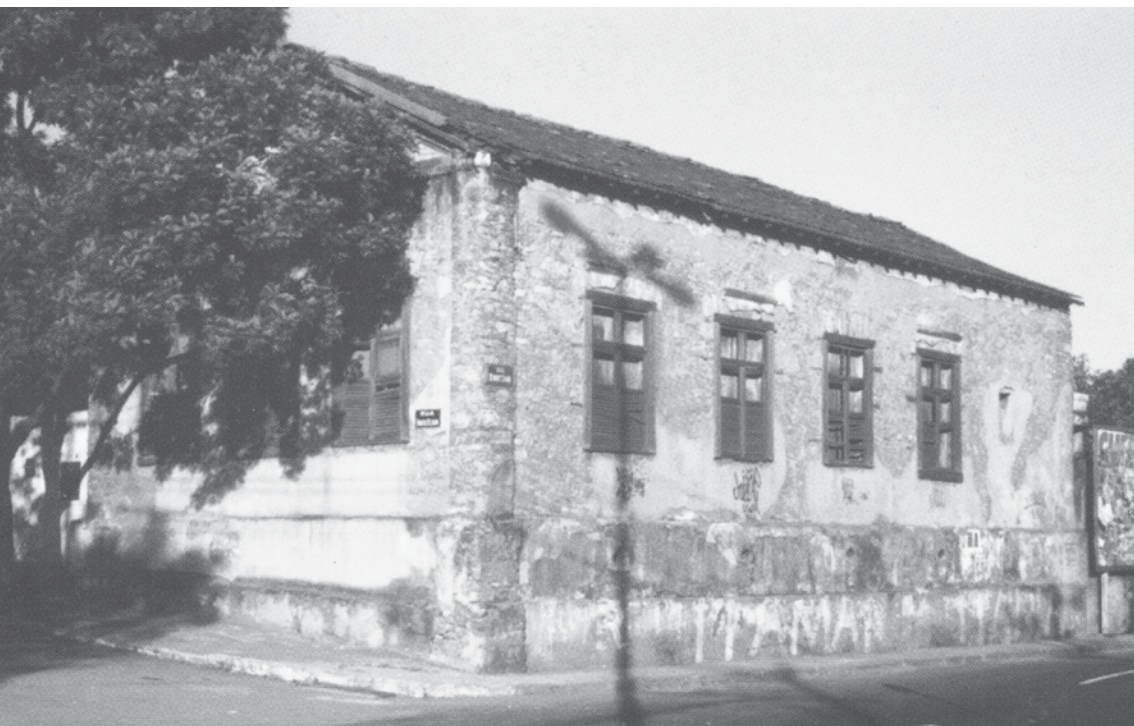
[cortar aqui]

Vista Chinesa, Tijuca (sem data)

Pretendendo promover o cultivo de chá, D. João VI incentivou a vinda de centenas de trabalhadores chineses da colônia portuguesa de Macau para o Rio de Janeiro no início do século XIX. Mas, mesmo com os esforços da realeza portuguesa, o cultivo do chá fracassou, com muitos chineses deixando a plantação e procurando outros trabalhos em diversas regiões da cidade. Em 1844, outro grupo de chineses foi trazido ao Rio, desta vez para trabalhar na plantação de arroz. Como a plantação do cereal não vingou, eles foram empregados na abertura de uma estrada, que seria conhecida mais tarde como Estrada Dona Castorina. Já no século XX, Pereira Passos (1902-1906) decidiu construir nessa estrada um pavilhão que homenageava os trabalhadores chineses. Com isso, o mirante da Vista Chinesa foi inaugurado em 1903, e nele pode-se ver uma bela paisagem da cidade do Rio de Janeiro, incluindo o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar, consagrados cartões postais da cidade.

Julho — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
28	29	30	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1



Julho — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
28	29	30	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

[cortar aquí]

Casa do Sal, Santa Cruz (sem data)

A Casa do Sal, localizada na Rua Francisco Belizário, em Santa Cruz, abrigou a Casa dos Arcos da Imperial Fazenda de Santa Cruz. Essa vasta fazenda fora administrada durante décadas pelos jesuítas e, mais tarde, foi comprada pelo Império Português, sendo uma das mais desenvolvidas das Américas. Alguns historiadores afirmam que a Casa do Sal era responsável pelo pagamento de seus trabalhadores; outros acreditam que o lugar mantinha o fornecimento de sal para as carnes do matadouro. Se realmente tiver alguma ligação com a fazenda, a Casa do Sal é a única construção que restou da passagem de D. João pela região.

[illegible]

Agosto — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29



Agosto — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

[cortar aquí]

Pão de Açúcar (sem data)

Uma das formações geológicas mais populares do país, reconhecida internacionalmente, o Morro do Pão de Açúcar é um símbolo do Rio de Janeiro e do Brasil. A versão historicamente mais aceita para o nome do morro está relacionada com o cultivo da cana-de-açúcar por parte dos portugueses. Depois de retirado, o caldo da cana era colocado em uma forma de barro cônica, que seria semelhante à forma do penhasco. Os famosos bondinhos foram inaugurados em outubro de 1912, mas o trecho que liga o Morro da Urca ao Pão de Açúcar só foi ativado em 1913. A travessia do teleférico até o cume do Pão de Açúcar é um passeio que está no topo da lista dos turistas que visitam nossa cidade, ao lado do Cristo Redentor e da Praia de Copacabana.

[illegible]

Setembro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	1	2	3



Setembro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
30	31	1	2	3	4	5
6	<u>7</u>	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	1	2	3

[cortar aquí]

Convento da Ajuda (1911)

O Convento da Ajuda começou a ser construído em 1745, e foi inaugurado em 1750, com a presença do então governador Gomes Freire de Andrade (1733-1763). O projeto de construção foi responsabilidade do Brigadeiro e Engenheiro Militar José Fernandes Pinto de Alpoim, quem também projetou e construiu outros monumentos importantes, como os Arcos da Lapa e o Arco do Teles. Contam os antigos cronistas da cidade, que a sobrevivência financeira do convento se devia aos famosos doces para casamentos, batizados e festas preparados pelas freiras. O convento foi demolido em 1911, dando lugar à Cinelândia, e fora aberto um novo espaço para abrigar as freiras em Vila Isabel. A fotografia deste cartão-postal é de um dos mais importantes fotógrafos oficiais de nossa urbe, Augusto Malta.

Outubro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



Outubro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	<u>12</u>	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

[cortar aqui]

Reservatório Vitor Konder, Campo Grande (sem data)

O Reservatório Victor Konder fica em Campo Grande, e pode ser acessado pela Rua Aratanha, localizado no Morro do Barata. Ele foi projetado pelo engenheiro Henrique de Novaes e inaugurado em 1928, durante o governo Washington Luís (1926-1930). Construído em concreto armado, seu conjunto arquitetônico neocolonial é formado pelo reservatório, o posto de visita, a casa de manobras e a casa do encarregado. Sua construção foi motivada por uma grave crise no abastecimento de água da cidade, na década de 1920, e seu objetivo era a melhor distribuição nos subúrbios da Zona Oeste, no trecho entre Bangu e Santa Cruz. O nome do reservatório é uma homenagem ao ministro de Viação e Obras Públicas, titular no período de sua inauguração e a fotografia do cartão-postal é de Rogério Marques Gonçalves. À noite, ao passar pelo reservatório, pode-se ver uma bela iluminação enfeitando seus traços neocoloniais.

Novembro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	1	2	3	4	5



Novembro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	<u>2</u>	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	<u>20</u>	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	1	2	3	4	5

[cortar aqui]

Avenida Rio Branco, centro do Rio (sem data)

Na primeira década do século XX, o presidente Rodrigues Alves (1902-1906) designou os engenheiros Pereira Passos e Paulo de Frontin, além do médico Oswaldo Cruz, para realizarem uma grande revolução urbana na cidade do Rio de Janeiro. Foram idealizadas diversas obras de saneamento, além de empreendimentos que pretendiam mudar os padrões arquitetônicos e melhorar a ordem socioeconômica da cidade. Como um dos pontos mais importantes desse grande projeto, a Avenida Central foi inaugurada em 1904, e entregue ao tráfego em novembro de 1905. Logo, passou a ser uma importante via de circulação da cidade, destinada à comunicação do cais e armazéns do porto do Rio de Janeiro, além de ser cercada de prédios com bela arquitetura. Seu nome foi alterado para Avenida Rio Branco em 1912, em homenagem ao diplomata brasileiro Barão do Rio Branco.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

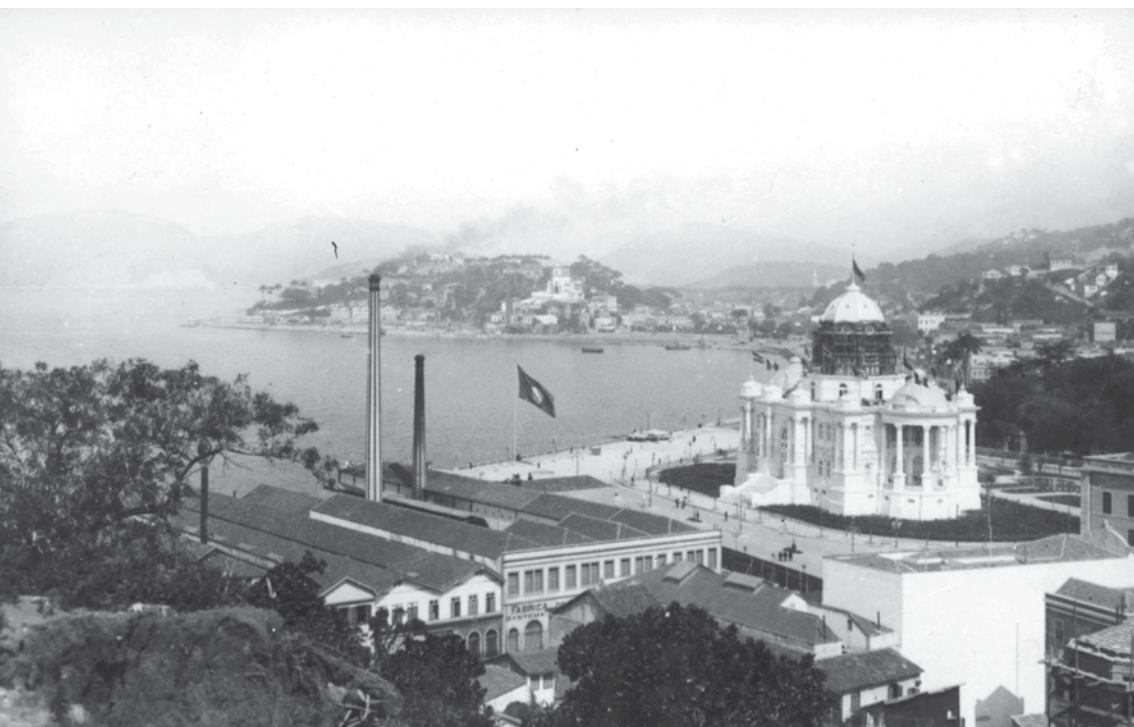
.....

.....

.....

Dezembro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
29	30	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2



Dezembro — 2020

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
29	30	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	<u>25</u>	26
27	28	29	30	31	1	2

[cortar aqui]

Palácio Monroe em final de construção (1906)

O Palácio Monroe sediou o pavilhão do Brasil na Exposição Universal Saint Louis, realizada entre abril e dezembro de 1904. Seu nome seria Palácio São Luiz, mas foi alterado pelo então ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco, que decidiu homenagear o presidente dos Estados Unidos à época, James Monroe. O Palácio foi construído no fim da Avenida Central — lugar de consagrada tradição artística da cidade, pela proximidade do Teatro Municipal e do Teatro Lírico — e se tornou uma imagem icônica do Rio de Janeiro, estampando diversos itens domésticos da cidade e ilustrando a cédula de 200 réis, emitida em 1919. Após inúmeras discussões sobre a presença do palácio no Rio de Janeiro, uns contra, outros a favor, o edifício, mesmo havendo a possibilidade de ele ser desmontado e remontado, foi demolido no governo do presidente Ernesto Geisel (1974-1979), em 1976, sob alegação de que prejudicava a visão do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.



— 127 anos —

Órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro — 1893-2020



Em 2020, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) completa 127 anos como órgão da Prefeitura do Rio. Para celebrar todo esse período de serviço à população carioca, oferecemos, pelo 6º ano, como presente, um pouco de nossa história urbana através da coleção de cartões postais cariocas que são salvaguardadas na instituição. Cada mês é representativo de uma parte de nossa urbe com marcas que vão de prédios suntuosos, passando pelo cotidiano de nossa população e por nossos subúrbios. A forma como o calendário vem sendo estruturado permite que ele seja utilizado para sempre, como recordação das imagens, podendo ser enviado como cartão postal aos amigos — uma antiga tradição que traz a nostalgia da *Belle Époque* carioca, conhecida como período de ouro dos cartões postais —, ou como marcador de livro. Para isso, basta cortar na área pontilhada e rememorar as transformações de nossa paisagem. Esperamos que se delicie com essa viagem no tempo!

É o que deseja a Direção-geral e a equipe do AGCRJ!